

TEORIA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO COMO PROCESSO EMANCIPATÓRIO: NOTA PRÉVIA

TEORÍA DE LA ENFERMERÍA DE REHABILITACIÓN COMO PROCESO EMANCIPATIVO: NOTA PREVIA

THEORY OF REHABILITATION NURSING AS AN EMANCIPATORY PROCESS: NOTE PREVIEW

DOI 10.33194/rper.2020.v3.n2.11.5813 | Submetido 26/10/2020 | Aprovado 15/12/2020

Caroline Porcelis Vargas¹; Milena Amorim Zuchetto¹; Soraia Dornelles Schoeller¹;
Maria Manuela Martins²

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - Escola Superior de Enfermagem do Porto

RESUMO

Introdução: O cuidado de enfermagem de reabilitação tem sua prática delineada no cenário internacional, constituindo-se de uma assistência baseada em evidência que pretende acrescentar qualidade de vida e, para tal, é necessário que teorias de enfermagem sustentem cientificamente a prática realizada. É sabido que muitas teorias de saúde e enfermagem compõem o escopo prático da assistência desta especialidade, entretanto é hora de refletir teoricamente o que podemos fazer diferente.

Objetivos: Construir um modelo teórico acerca da enfermagem de reabilitação enquanto processo emancipatório, assim como validar internamente o conteúdo e aplicá-lo como teoria na realidade de reabilitação.

Método: Estudo metodológico de construção de teoria em enfermagem.

Resultados: Espera-se construir uma Teoria de Enfermagem de Reabilitação à luz da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth, através de um fluxo metodológico ortodoxo e fundamentação literária e experiência prática.

Conclusão: Faz-se necessário mais estudos que aprofundem o cuidado de enfermagem de reabilitação enquanto ciência. Isto posto, o presente estudo propõe a construção de uma Teoria de Enfermagem de Reabilitação.

Palavras-chave: enfermagem de reabilitação; teorias de enfermagem; teoria do reconhecimento

RESUMEN

Introducción: El cuidado de enfermería de rehabilitación tiene su práctica perfilada en el escenario internacional, constituyendo un cuidado basado en la evidencia que tiene como objetivo sumar calidad de vida y, para ello, es necesario que las teorías de enfermería apoyen científicamente la práctica realizada. Se sabe que muchas teorías de la salud y la enfermería conforman el ámbito práctico de la asistencia en esta especialidad, sin embargo es el momento de reflexionar teóricamente qué podemos hacer de otra manera.

Objetivos: Construir un modelo teórico sobre la enfermería rehabilitadora como proceso emancipador, así como validar internamente el contenido y aplicarlo como teoría en la realidad de la rehabilitación.

Método: Estudio metodológico de la construcción teórica en enfermería.

Resultados: Se espera construir una Teoría de Enfermería de Rehabilitación a la luz de la Teoría del Reconocimiento de Axel Honneth, a través de un flujo metodológico ortodónico y fundamento literario y experiencia práctica.

Conclusión: Se necesitan más estudios para profundizar la atención de enfermería rehabilitadora como ciencia. Dicho esto, el presente estudio propone la construcción de una Teoría de Enfermería de Rehabilitación.

Palabras clave: enfermería de rehabilitación; teorías de enfermería; teoría del reconocimiento

ABSTRACT

Introduction: Rehabilitation nursing care has its practice outlined in the international scenario, constituting an evidence-based care that aims to add quality of life and, for that, it is necessary that nursing theories scientifically support the practice performed. It is known that many health and nursing theories make up the practical scope of assistance in this specialty, however it is time to reflect theoretically what we can do differently.

Objectives: To build a theoretical model about rehabilitation nursing as an emancipatory process, as well as to internally validate the content and apply it as a theory in the reality of rehabilitation.

Method: Methodological study of theory construction in nursing.

Results: It is expected to build a Rehabilitation Nursing Theory in the light of Axel Honneth's Theory of Recognition, through an orthodox methodological flow and literary foundation and practical experience.

Conclusion: Further studies are needed to deepen rehabilitation nursing care as a science. That said, the present study proposes the construction of a Rehabilitation Nursing Theory.

Keywords: nursing rehabilitation; nursing theories; recognition theory

INTRODUÇÃO

A especialidade de enfermagem de reabilitação é reconhecida internacionalmente, principalmente pela sua trajetória histórica marcada pelas duas grandes guerras mundiais e necessidade de reintegração laboral dos soldados feridos. Essa especialidade apresenta-se disseminada no contexto europeu e norte-americano, entretanto no cenário brasileiro ainda são urgentes as necessidades epidemiológicas e magnitude da temática, visto que há uma incipiência da especialidade, bem como inexistência do reconhecimento da mesma e fragilização da atenção à saúde das pessoas com deficiência no país. Além disso, reflete-se a estrutura fragmentada da rede de saúde, a qual apresenta-se desarticulada e marginalizadora dessa população, acrescendo à escassa literatura sobre enfermagem de reabilitação na nossa realidade¹.

O Laboratório de ensino, pesquisa, extensão e tecnologia em Enfermagem, Saúde e Reabilitação, também intitulado (Re)Habilitar, é um grupo de pesquisa vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual tem por finalidade investigar o fenômeno do cuidado de enfermagem de reabilitação sob a liderança da Professora Doutora Soraia Dornelles Schoeller. O grupo ainda é jovem, porém debruça-se de maneira incansável por preencher lacunas da literatura acerca da temática. Vale ressaltar que este é o primeiro e único grupo de pesquisa a estudar a enfermagem de reabilitação no Brasil, e assim como seu caráter visionário, esse grupo de estudiosos têm a intenção de desenvolver novas práticas, refletir a realidade e transformar o futuro da enfermagem de reabilitação.

Neste sentido, a presente Nota Prévia apresenta à sociedade acadêmica e assistencial de enfermagem uma proposta inédita de uma teoria de enfermagem de reabilitação, considerando conhecimentos internacionais e a realidade brasileira. Para isso, é necessário visitar conceitos acerca da própria especialidade e permear as teorias de enfermagem já existentes, para que assim sejam reconhecidas as potencialidades e obstáculos a serem investigados. Isto posto, compreende-se a especialidade de enfermagem de reabilitação como uma estratégia transdisciplinar e multiprofissional de assistir todo e qualquer sujeito, independente da sua situação do ciclo vital, voltado ao autocuidado, prevenção de complicações, promoção de autonomia e implementação de intervenções que maximizem as potencialidades, em uma concepção global e integralizadora do indivíduo em sua dimensão física, emocional e social¹.

Percebe-se nas argumentações supracitadas que a reabilitação é um processo complexo e necessita de uma abordagem construtiva de conhecimentos, detalhe também valorizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) através da introdução do modelo integrado para abordagem interdisciplinar e prática de reabilitação.

Nesse contexto, os modelos conceituais de incapacidade, tanto o individual, o social e o integrado são muito utilizados pela enfermagem de reabilitação no mundo, auxiliados por teorias de autocuidado, de adaptação ou de consecução de objetivos, formando uma base teórica que fundamenta o cuidado de reabilitação. Esse modelo integrado, lançado pela OMS em 2001, é designado Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), e busca integrar os modelos individuais e sociais de incapacidade para todos, independentemente da idade ou condição de saúde².

A partir de muitos anos de pesquisa sobre a temática, bem como análises de experiências assistenciais nacionais e internacionais, o grupo (Re)Habilitar buscou um referencial teórico e sociológico que sustentasse a identidade filosófica de enfermagem de reabilitação. Para isso, a líder do grupo de pesquisa desenvolveu seu Pós-doutorado em Portugal e evidenciou que o teórico Axel Honneth abordava concepções sociais, políticas e culturais interessantes para a fundamentação de um novo olhar para a reabilitação. Esse sociólogo contemporâneo desenvolveu a Teoria do Reconhecimento, a qual propõe um modelo de formação da identidade da pessoa originado a partir de relações sociais de cooperação e de respeito, sendo essa luta conflituosa de interação que possibilita a construção de expectativas individuais e autoimagem, o que pode ser um fator interessante para o processo de relação entre enfermeira e a pessoa em reabilitação³.

Ainda sobre a teoria de Axel Honneth, o autor afirma que no processo de reconhecimento existem três níveis para a elaboração bem-sucedida da personalidade intersubjetiva, sendo estes: o amor, o direito e a solidariedade. O amor é caracterizado pelas relações de autoconfiança, na busca de refletir sobre si mesmo a partir do outro, ou ainda, ampliar a consciência de si. O direito pauta-se nas práticas institucionais da justiça e na convivência solidária na comunidade, isto é, influi para alcançar a possibilidade de autorrealização, considerando que as pessoas lutam, simultaneamente, por dignidade e reconhecimento das suas particularidades e respeito. E por último, a solidariedade é vinculada ao senso de reciprocidade e mutualidade vivencial, à medida que está vinculada à estima social que lhes permita referir-se positivamente a suas propriedades e capacidades³.

Logo, o presente estudo apresenta uma Nota Prévia de uma futura Teoria de Enfermagem de Reabilitação, calcada na Teoria do Reconhecimento, na literatura científica e na prática de enfermagem no contexto nacional e internacional, visando a elaboração de um modelo teórico, validação e aplicação da teoria na realidade de reabilitação, em um formato ortodoxo e metodológico, acreditando-se que o cuidado enquanto processo emancipatório é a chave para o Bem-Viver da pessoa singular e diversa. Com isso, os autores buscam

responder a seguinte questão de pesquisa: “Como construir e aplicar um modelo teórico de enfermagem de reabilitação enquanto processo emancipatório?”

Objetivos

- Construir um modelo teórico de enfermagem de reabilitação enquanto processo emancipatório;
- Validar o conteúdo do modelo teórico de enfermagem de reabilitação enquanto processo emancipatório;
- Aplicar a Teoria de Enfermagem de Reabilitação na realidade brasileira.

MÉTODO

O desenvolvimento de uma teoria é tarefa crucial para o conhecimento científico de várias áreas profissionais. Na enfermagem a construção das teorias tem como objetivos principais esclarecer o campo de atuação e definir a enfermagem enquanto profissão do cuidado. Quando há a construção de uma teoria, a mesma é representada graficamente e explicitada em formato de um modelo. O modelo é uma ideia que possibilita a visualização, simbólica e física, podendo ser desenhado matematicamente, como uma equação ou esquema de símbolos e setas. Nesse sentido, os modelos teóricos constituem-se de afirmações gerais dos fenômenos com os quais uma disciplina está envolvida. Uma teoria, por outro lado, é mais específica e, conseqüentemente, mais intimamente relacionada à realidade⁴⁻⁵.

Com o intuito de sustentar metodologicamente o estudo, as pesquisadoras elaboraram um modelo teórico fundado em uma metodologia de construção de teoria de enfermagem. Tal metodologia nos possibilita vislumbrar os conceitos, definições e hipóteses que formulam o modelo pretendido. Logo necessitamos delinear o que se pretende por teoria, reconhecendo a multiplicidade de experiências encontradas pelos seres humanos, bem como estabelecendo descrições e previsões de propriedades limitadas da realidade⁴.

Para isso, a estrutura elaborada pelas autoras é composta por três elementos básicos: 1) Conceitos; 2) Afirmações; 3) Teorias. Também, fazem parte do método de construção do modelo três diferentes abordagens: 1) Análise; 2) Síntese; 3) Derivação. Os pilares da construção de uma teoria de enfermagem são estabelecidos através de conceitos entendidos como uma imagem mental do fenômeno. A articulação entre os conceitos expressa as afirmações. Já as teorias são conceitos agrupados de forma consistente como afirmações relacionais que apresentam uma visão sistemática sobre um fenômeno, sendo estruturada para expressar uma nova ideia dentro de um fenômeno de interesse. Acerca das abordagens para a construção da teoria, a análise tem a função de refinar e apontar direções dos conceitos, afirmações e teorias, sendo especialmente útil em áreas onde ainda não se tem grande corpo de literatura científica disponível. Já a síntese compreende o caráter interpretativo da coleta de dados, sendo muito utilizada para a construção de uma nova teoria, ao passo que atribui esperança na seleção de fatores ou relações

importantes. Por fim, a derivação emprega analogia ou metáfora na transposição dos elementos básicos da teoria, podendo ser aplicada em áreas onde não existe base teórica, à medida que fornece um meio de construir teoria através da mudança da terminologia ou da estrutura de um campo ou contexto para outro⁵.

Com o objetivo de construir um modelo teórico temos em vista que não existe a necessidade de coleta de dados empíricos, nem de testagem da teoria formal, uma vez que o modelo deve ser testado enquanto teoria posteriormente a sua construção, logo, a escolha inicial para a construção do modelo deve seguir a análise de conceitos, a análise de afirmações, a síntese de conceitos, a síntese de afirmações e a síntese do modelo teórico.

Uma abordagem especial de avaliação e análise de modelos foi escolhida como forma de guiar, sistematizar e organizar os conceitos básicos de Pessoa, Ambiente, Saúde, Enfermagem. Essa abordagem possibilita uma análise profunda dos componentes internos e externos do modelo, tal como estabelece questões norteadoras para o delineamento da teoria. As questões elaboradas foram: Quais as definições desses conceitos, e mais que isso, qual é o entendimento desses conceitos básicos do modelo? Quais são as relações entre esses conceitos? E por fim, a ênfase na relação com a pesquisa, educação e prática de enfermagem quando se explica tais conceitos básicas do modelo. Além disso, os parâmetros do *guideline* escolhido, estabelece a necessidade de *experts* para validação e testagem da teoria em seu conteúdo interno, externo e aplicabilidade no “mundo real”. Essa aplicação pode utilizar abordagens metodológicas quantitativas ou qualitativas, sendo que ambos têm como objetivo de afirmar a fidelidade, confiabilidade e reprodutibilidade da teoria na prática. Geralmente opta-se por métodos mistos por serem capazes de analisar e descrever um gama maior de questões levantadas pela teoria, sendo que a coleta de dados é usualmente triangulada para maior abrangência de possíveis respostas a serem analisadas⁴⁻⁵.

RESULTADOS ESPERADOS

A construção da Teoria de Enfermagem de Reabilitação enquanto processo emancipatório é inédita e preenche a lacuna de conhecimento, não somente teórico mas também para a prática de reabilitação. A teoria requer estratégias e intenção de transformar a realidade, e para tal é necessário a busca de literaturas clássicas, formalização sistemática e aplicação triangulada, para que os futuros pesquisadores e enfermeiros possam utilizar-se dos dados achados para melhorar os cuidados prestados e assim a vida de pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Schoeller SD, Martins MMFPS, Ramos FRS, Vargas CP, Zuchetto MA, Lima DKS. Rehabilitation nursing care and emancipatory process. Rev. Enf. Ref. [Internet]. 2020 Abr [citado 2020 Out 22]; V(2): e19084-e19084. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200015&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV19084>.
2. Martins MMFPS; Ribeiro OMPL, Silva JV. Orientações concetuais dos

- enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação em hospitais portugueses. RPER. [Internet]. 2018 [citado 2020 Out 22]; 1(2):42-48. Disponível em: <https://www.aper.pt/Ficheiros/Revista/RPERV1N2.pdf>.
3. Honneth, A. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. 1ª ed. São Paulo (SP): Editora 34; 2003.
 4. Fitzpatrick, J. J., & WHALL, A. L. Conceptual models of nursing-analysis and application. Mary land: Apprentice Hall Publisher, 1983.
 5. Walker, L., & Avant, K. Strategies for theory construction in nursing 3rd edition. Norwalk, CT: Appleton & Lange, 1983.